"we have not here a lasting city but seek one that is to come".

Please remember Joe during these last weeks of Lent, and pray that some day in our own and glorious Easter, we shall also share eternal life with him forever with Christ and His dear Blessed Mother, whom Joe loved greatly.

Gerard M. MAHONEY, C.M.

P. Sjeng LEMMEN (1902-1989)

Permita-me comença̧r assim uma palavrina sobre o Pe. João Lemmen, pois nestas três palavras "*o velho Jo*", se concentram todo nosso amor e carinho, toda nossa admiraçao e amizade. Ontem, dia 25.02 recebemos o telefonema, destinado principalment a Ribamar "*para os Padres avisarem o povo*". Justo!

Sabiamos do estado de saúde do Padre João: idoso, 86 anos completos, problemas cardiacos (o motivo para ele deixar o seu Maranhão) mas... a morte dos amigos sempre vemmais cedo que se espera. E amigo Padre João era, de todos nós do povo, e mais ainda do SEU povo, lá da Colônia do Bonfim. Com facilidade Padre João granjeava estas amizades; não era homem de reuniões, de altos raciocínios, de profundos pensamentos ... era o sacerdote devoto, de bom senso, dedicado, alegre, com aquele grito jovial de boas vindas, otimista, de veras: sacerdote, homen de Deus.

Como quase todos os seus contempoâneos e conterrâneos o João era destinado a trabalhar na agricultura. Naquels tempos as possibilidades de estudar, de se formar, eram poucas. Aliás, em uma das paredes do seu quarto bem vicentino, lá na Colônia, figurava o Diploma do Curso de Agricultura. Certamente um curso a nível de Primeiro Grau. O Diploma era prova de como ele era destinado para trabalhar na boa terra de Limburg, destino que ele, com a Graça de Deus, modou para trabalhar na boa terra da vinha do Senhor.

João queria ser Padre — Padre ou Religioso ou Irmão Leigo. Quem é que naquele tempo diferençava o Grande Ideal? O importante era: dedicar-se à Igreja. Conta a história que em 1923, junto com o inesquecível Irmão Pedro Broeren, a quem o Brasil tanto deve, entrou na Casa das Missões em Panningen. Dois jovens sérios, bem dispostos, candidatos para a humilde mas extremamente importan e vida de Irmão Leigo. Humilde, sim, nós os conhecemos, estes heróis são apenas para servir. De extrema importância também ... nossos irmãos. Que os Paroquianos do Benfica, de São Raimundo, de São Pantaleão falem!

No início da existência da Província Holandesa não havia nenhum Irmão Leigo nos campos de trabalho fóra do país, nas Missões. (Exceção feita para o Irmão Geerts, morto na China em 09.10.37. E pertencia ele à Província Holandesa?). Todos ficavam na Holanda, tinham que ficar para trabalhar pelo bem dos nossos. Será que a João Lemmen teve medo de correr tal perigo? Ficar na Holanda a vida toda?

Certo è que ele conseguiu transferir-se para a nossa Escola Apostólica.

Lá no meio dos meninos, quase todos mais novos, estudou o latim e o grego e a matématica e tinha que ficar na fila ... Tantas dificuldades para vencer! Não sabemos se ganhava boas notas ... Ganhava, sim, a simpatia e a compreensão dos Padres: dispensaram-no do ùltimo ano. E alegre e decidido, o João entrou no noviciado (1928) depois enfrentou a Filosofia, a Teologia, aquela caminhada aparentemente sem fim.

Em 1936 se ordenou Padre, e foi o Brasil, mais precisamente o Maranhão que ganhou este belíssimo presente. Tornou-se Maranense. Verdade, toda a sua vida de padre passou em São Luís e em São José de Ribamar. Um ano de exceçao, um ano e poucos meses, quando foi nomenado para a Capelania dos Irmãos Maristas em Apipucos, Recife. Nesta oportunidade as palavras historicas: "*Befelh ist Befelh*", em bom português: "*Ordem é ordem*" ... palavras que bem traduzem seu amor ao Maranhão e ... seu espírito de obediência.

Pouca coisa sabemos de vida do Padre João. Afinal, não è nisso que reside a verdadeira grandeza de um sacerdote? Os maiores não são os que falam mais, que são mais elogiados. São os que agem, em silêncio, pelo exemplo, sem chamar a atençao, cumprindo todos os dias os deveres de todos os dias. Assim me imagino o Padre João: o sacerdote que de manhã fazia a sua reza, celebrava sua missa, e depois: atendia aos Fiéis, percorria a Paróquia, gritando para todos um "*Bom Dia*" e um "*Como Vai*", visitava os doentes, orientava as Famílias e sem a menor dúvida também ... mandava. Pois Padre João era tudo, menos bonachão. Conta a história que um dia uns Paroquianos ventilavam umas idéas novas, modernas ... devia ser asim e assim e... o Padre João não gostava nem pouco, mas se controlou. Depois de saída dos dois, ele se aliviou: saíram com muita ènfase as palavras: "*die zeikers*" ... para quem não entende: coisa precida com a nosse palavra que começa com a lettra m.

Padre João era teimoso, defendia sua opinião, suas certezas. Conta-se que o Padre Geraldo Jacobs, há pouco no Brasil, muitíssimo interessado em dominar o português, ouvia sempre do Padre João: "*fulano sa-iu, ca-iu, etc*". Delicadamente o Geraldo perguntou se a pronúnciao não era "sa-i-u, ca-i-u, etc." Mas nada disso, afinal o Padre João estava mais tempo no Brasil e o Geraldo tinha chegado ha poucos meses! Ai os dois vão ao Seminário de Sant'Antonio, em visita aos coirmãos brasileiros. O Geraldo, claro, bem atento. E na saída, come sempre bem educado, pergunto: "*João, você notou?* Eles sempre dizem: *"ca-i-u e sa-i-u"*. Sem piscar os olhos o Joõ responde: "*È, são mineiros, è sotaque deles*". Formidável! Pena que sempre sabemos os erros de pronúncia dos colegas.

O fato mais impressionante da vida do Padre João? Acho que foi quando estava perto de completar 65 anos. Quando muitos começam a pensar em baixar a rotação, a dizer: "*chega, está bom*", aí o Padre João pede licença para se mudar à Colônia de Aquiles Lisbôa, o Bomfim ... Aqui se inicia a sua verdadeira grandeza... morar o tempo todo na Colônia, naquela casa simples, guardado pelos seus cachorros de estimação, celebrar diariamente a Missa, para as Irmãs outras heroínas — e para os melhores entre os doentes, dedicar-se totalmente aos doentes, pedir dinheiro no mundo todo para melhorar os prédios dos leprosos, suavisando de todas as maneiras a sorte dos infelizes, preparando-os com os Sacramentos para a Eternidade. Se os mortos pudessem falar!

Nós ouvimos a voz das Irmãs que lhe queriam um ben imenso. Nós ouvimos a voz do povo de Ribamar que lhe erigiu um busto como singela homenagem, um busto colocado na Praça João Lemmen. Os Governos o conde-

coraram, coisas não tão importantes, mas Padre João merecia. E quando o Sr. Cônsul em Fortaleza lhe passou muitas palavras elogiosas, o Padre João passou tudo para as humildes Irmãs de Caridade.

E agora, o Padre João morreu ... lá em Panningen, na terra de Limburg onde nasceu, na terra que amava mas que não conseguiu extinguir o seu grande amor ao Maranhão. Sempre ele perguntava pelos Padres da Província e da Diocese, pelas Irmãs, pelo povo. Padre João, obrigado por tudo. Aqui na terra o Sr. perguntava pela gente. Lá no Céu nos recomande ao Senhor da Vinha.

Pedro van ERK, C.M.

Rev. Edward Francis RILEY, C.M. (1917-1989)

"Spike" Riley, as his contemporaries dubbed him, was a playful wit, a convincing teacher and an efficient administrator. In his somewhat lengthy career both as educator and administrator, Father Riley had more than his share of so-called high positions.

Edward Francis Riley was born in DePere, Wisconsin, a small suburb of Green Bay on March 30, 1917. His first few years of elementary education were spent at the St. Francis School in DePere. In 1926 his parents moved to Chicago, and he enrolled in and completed his elementary education at St. Vincent's School, now defunct. Upon graduating from grammar school, he went to "Cape", the Vincentian minor seminary at Cape Girardeau, Missouri. In 1936 he "went up" to Perryville, to enter the Novitiate and Major Seminary. On December 18, 1943, Bishop William Charles Quinn, C.M., a Vincentian foreign missionary in China, ordained the class of Father Riley at the seminary church. Although ordained in December of '43, in "time sequence" this was officially the class of '44.

Father Riley's first appointment after ordination was to St. John's Seminary in San Antonio, Texas (1944-1951), where he taught English, Latin. Religion and a variety of subject. During those early days, he earned an M.A. Speech at Northwestern University in Evaston, Illinois (1947). In 1954 he received a PhD in Education from Catholic University in Washington, D.C. He was successively Rector and Superior at the St. Louis Prep Seminary (1953-1959) and Cardinal Glennon College (1959-1962). It was under Father Riley that the four-year minor seminary and the four-year college seminary became fixed in the seminary system for the Archdiocese of